ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

DIARIO DE NOTICIAS P 13

SINDICATO

Número 00951/86

O dirigente sindical, António Teodoro (ao centro) no uso da palavra, durante a conferência de Imprensa

Exigindo aumentos superiores a 16 por cento

Professores fazem greve no princípio de Fevereiro

A Federação Nacional dos Professores (Fenprof) anunciou a sua intenção de desencadear um processo de luta, que inclui três dias de greves regionais e um dia de greve nacional, se o Governo não alterar a sua posição de aumentos salariais de 16 por cento.

ESTA DECISÃO, dada a conhecer em conferência de Imprensa, em Lisboa, inclui, nomeadamente, a participação na jornada de luta marcada pelos sindicatos de trabalhadores da função pública e a realização, nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, de greves regionais e, a 7, de carácter nacional.

Segundo foi anunciado, a greve abrangerá, no dia 4, os distritos do Porto, Setúbal e Portalegre; no dia 5, os distritos de Lisboa, Braga, Viana do Castelo, Leiria e Beja; no dia 6, os distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Bragança, Vila Real, Guarda, Castelo Branco, Santarém, Évora, Faro e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, e, no dia 7, todo o País.

Face à proposta governamental de aumentos salariais de 16 por cento, os professores exigem um aumento «ligeiramente superior à inflação registada em 1985, que foi de 20 por cento, e que seja garantido o reajustamento de letra e a negociação efectiva das questões prioritárias da educação, nomeadamente concursos e quadros».

Ainda conforme foi dito na conferência de Imprensa, «o Governo não escondeu que dificilmente aceitará o reajustamento de letra para os professores, adiantando que tal não tem cobertura financeira no projecto de Orçamento do Estado aprovado em Conselho de Ministros».

Para mostrar o desnível existente entre o ordenado de um professor primário português que inicia a carreira e de um espanhol nas mesmas condições, foi referido que o primeiro ganha 35 contos e o segundo, 120. Neste contexto, foi salientado ainda que, em Portugal, um professor do ensino secundário termina a sua carreira com um salário de cerca de 75 contos e, na Alemanha Federal, com 400 contos. Em ambos os casos foi também dito que, embora o custo de vida seja superior naqueles países, não se justifica a existência de um desnível salarial tão exagerado.

Encontro Nacional sobre Ensino Superior

A mesma federação sindical anunciou ainda a realização do Encontro Nacional sobre Carreiras no Ensino Superior. Marcado para os dias 13 e 14 de Março no Instituto Superior Técnico, o encontro tem como objectivo aprofundar o debate da I Conferência Nacional para obter consenso nas áreas em que se manifestaram divergências nessa realização.

Neste debate vão estar presentes os graus académicos os vínculos e as carreiras bem como a docência, a investigação e a diferença de estatutos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Conflitos - Professores

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ